



# DISCURSOS MIDIÁTICOS E ESTRATÉGIAS BIOPOLÍTICAS NA CONSTRUÇÃO DO CORPO: O CASO DO PROGRAMA “MEDIDA CERTA”<sup>1</sup>

Angélica Teixeira da Silva Leitzke<sup>2</sup>

Alan Goularte Knuth<sup>3</sup>

Luiz Carlos Rigo<sup>4</sup>

## RESUMO

*Objetivo: analisar os discursos midiáticos do quadro “Medida Certa”, discutindo os possíveis mecanismos de normalização referentes ao corpo e a saúde. Metodologia: análise de 12 episódios da 1ª temporada do quadro, e o livro “Medida Certa, como chegamos lá!”, a partir de proposta metodológica de Fischer (2013), baseada na perspectiva foucaultiana. Resultados: percebe-se a presença de mecanismos normalizadores referentes ao corpo e a saúde bem como de estratégias biopolíticas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Corpo humano; Mídia audiovisual; Discursos.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o corpo humano se caracteriza enquanto unidade “biopolítica”<sup>5</sup> modificando-se a partir de intrincadas relações que se dão por meio de representações: “[...] modos pelos quais determinados grupos aprendem a conferir significado aos objetos, pessoas e acontecimentos [...]” (FISCHER, 2013, p. 81-82).

Historicamente o corpo é construído e educado, tanto na educação escolar como em práticas educativas não formais, dentre as quais destacamos o campo

1 O presente texto é parte dos resultados obtidos em pesquisa de Mestrado da primeira autora, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, área de concentração - movimento humano, educação e sociedade, linha de pesquisa: estudos socioculturais do esporte e da saúde, estando igualmente vinculado ao projeto de pesquisa “Do governo dos vivos e o campo midiático: Promoção da saúde e estratégias de governamentalidade no contexto contemporâneo” cadastrado na plataforma SIGProj pelo edital IFRS PROPPi nº 003/2016, sob o número de protocolo 248517.1154.192591.22092016.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), [angelica.leitzke@ifrs.edu.br](mailto:angelica.leitzke@ifrs.edu.br)

3 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [alan\\_knuth@yahoo.com.br](mailto:alan_knuth@yahoo.com.br)

4 Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), [rigo Luizcarlos@gmail.com](mailto:rigo Luizcarlos@gmail.com)

5 Foucault (2008b, p.431) trabalha o conceito de biopolítica da seguinte forma: “[...] a maneira como se procurou, desde o século XVIII, racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos próprios de um conjunto de viventes constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças [...]”.

midiático<sup>6</sup> e seus dispositivos pedagógicos.<sup>7</sup> Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar os discursos midiáticos do quadro “Medida Certa” em sua primeira edição. O estudo do campo midiático e seus programas, como o “Medida Certa”, é um dos relevantes caminhos para uma melhor compreensão de práticas discursivas que condicionam e produzem nossos corpos e nossa saúde na atualidade.

## 2 METODOLOGIA

O corpus empírico constitui-se dos 12 episódios referentes à edição da primeira temporada do programa “Medida Certa”, veiculado aos domingos no canal Globo de televisão, no ano de 2011, nos meses de abril (03/04/2011) a junho (26/06/2011), bem como o livro “Medida Certa: Como chegamos lá” (Editora Globo). A opção por delimitarmos a pesquisa na primeira edição do programa deu-se por vários motivos entre quais destacamos: o fato dela ter sido a edição precursora, por ela ter alcançado uma grande abrangência nacional<sup>8</sup> e maiores índices de audiência<sup>9</sup>.

A pesquisa situa-se no campo dos estudos de cunho qualitativo com caráter descritivo-explicativo (GIL, 2008)<sup>10</sup> com coleta dos dados feita a partir de fonte documental de meio audiovisual e de meio impresso<sup>11</sup>. Os capítulos do quadro foram assistidos por meio do site de mídias audiovisuais YouTube<sup>12</sup>.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa utilizamos como referencia a proposta de roteiro para análise de produtos televisivos de Fischer (2013)<sup>13</sup>, proposta que está sustentada em elementos de análise de discurso na perspectiva foucaultiana. Procurou-se esmiuçar o artefato midiático, evidenciando desde suas características

---

6 A opção pelo termo de “campo midiático”, deu-se por entendermos que as mídias constituem um campo, similar ao sentido que Bourdieu (1983) atribui a este conceito, ou seja um espaço não homogêneo, plural, polifônico, e geralmente multi discursivo.

7 O dispositivo pedagógico da mídia configura-se em um aparato discursivo e não discursivo que incitaria o discurso confessado sobre “si mesmo”, produzindo e veiculando saberes sobre os sujeitos e seus modos de ser e estar na cultura (FISCHER, 2013). Este conceito vincula-se aos Estudos Foucaultianos.

8 Índícios desta abrangência são expressos pela grande mobilização nas ações derivadas da primeira temporada do quadro, “Caminhadas Medida Certa” e “Medidinha Certa” e a presença de suas influências em políticas públicas. (KNUTH; RIGO, 2013).

9 Ver: <<http://gente.ig.com.br/antes-e-depois-na-balanca-com-zeca-camargo/n1596990097293.html>>.

10 De acordo com os pressupostos de Gil (2008): descrição do objeto, utilização de técnica padronizada de coleta de dados, estabelecimento de relações entre os dados e o contexto histórico, político, social e cultural, bem como discussão destas relações, na tentativa de identificar fatores determinantes para sua construção.

11 Considera-se a pesquisa documental enquanto método que “[...] recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.” (SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6). Neste caso, os documentos são os registros dos episódios e o livro redigido pelos participantes do *reality show*.

12 Ver: <<https://www.youtube.com/user/SiteMagra/videos>>.

13 Parte do Capítulo II do livro *Televisão & Educação: Fruir e pensar a TV*, “Uma proposta de roteiro para análise de produtos televisivos” traga por Fischer (2013, p. 83) é listada pela autora da seguinte forma: “Pergunta número um: Que tipo de programa é esse?” (2013, p. 84), “Pergunta número dois: Quais os objetivos deste artefato? Quais suas estratégias de veiculação? A quem ‘se endereça’?” (2013, p. 88), “Pergunta número três: Qual a estrutura básica do programa?” (2013, p. 89), “Pergunta número quatro: Afinal, de que trata esse programa? Quem fala e de que lugar?” (2013, p. 91), “Pergunta número cinco: Com que linguagens se faz este produto?” (2013, p. 92), “Pergunta número seis: Que relações fazer entre esse artefato da mídia e outros problemas, teorias, ou temáticas de interesse para a educação?” (2013, p. 96).

básicas como: emissora, horário, tempo de duração, periodicidade, gênero, cunho; passando por suas características de produção propriamente ditas como: distribuição do texto em relação às imagens, cenários, utilização dos espaços, encadeamento das sequências de imagens e recursos de linguagem utilizados; chegando a uma discussão sobre ao que se remete o programa, suas relações com o público, suas estratégias de veiculação, modos de endereçamento, vozes autorizadas e relação do conteúdo transmitido ao telespectador com diferentes discursos/representações sociais.

### 3 DISCURSOS MIDIÁTICOS DO “MEDIDA CERTA”

O quadro televisivo “Medida Certa” constitui-se enquanto atração de cunho jornalístico, do tipo *reality show*, transmitida pelo “Fantástico”, programa de características jornalísticas e de entretenimento, que há 40 anos compõe o quadro de programação da TV Globo, destacando-se enquanto “Revista eletrônica pioneira na televisão mundial [...]”<sup>14</sup>. Na primeira temporada foi figurado por Renata Ceribelli e Zeca Camargo. Suas estratégias de veiculação foram ostensivas e flutuaram em vários meios, originando o livro “Medida Certa: Como chegamos lá!”, blog interativo e aplicativo para *smartphones*.

Os participantes do quadro foram vistoriados em sua rotina diária. As tomadas foram gravadas em ambientes diversos, como a casa dos participantes, locais de trabalho, os supermercados e restaurantes, academias, hotéis, bem como locais de passeio da cidade do Rio de Janeiro.

Periodicamente, os protagonistas são monitorados e reavaliados, sendo revistas suas medidas. A partir destes mecanismos, obtêm-se os dados sob os quais são traçados objetivos para a adequação dos corpos aos ideais de “normalidade”. Neste sentido, as estratégias são compostas em torno de uma captura dos corpos dos participantes na curva normal dos parâmetros biológicos do corpo e da saúde.

Também é possível identificar uma série de estratégias de endereçamento<sup>15</sup>, focadas no público adulto, de ambos os sexos, em idade produtiva, como os participantes do quadro. Recomendações de atividades físicas e de alimentação são oferecidas aos participantes e repassadas ao público. No livro, a intenção de generalização da proposta torna-se mais evidente, com os capítulos instrutivos, quadrinhos de dicas e resumos detalhados.

Há também ênfase nos depoimentos de Renata e Zeca, colocando a confissão enquanto uma das técnicas de linguagem de destaque, evidenciando os modos aprendidos de ser e estar e os benefícios e dificuldades de tais mudanças no estilo de vida dos participantes.

Márcio Atalla, professor de Educação Física que acompanha os apresentadores, é o grande enunciador. Além de Atalla, há a participação constante de outros

14 Ver: <<http://memoriaglobo.globo.com/mostras/fantastico-40-anos.htm>>.

15 Para que a produção midiática tenha sentido, é imprescindível a noção pressuposta de quem será o público, quais seus anseios, o que lhes interpela, “[...] quem eles pensam que são, em relação a si próprios, aos outros e às paixões e tensões sociais e culturais do momento. (ELLSWORTH, 2001, p. 14). Esta cadeia de intenções tem relação com que Ellsworth (2001, p. 25) chama de “[...] potentes fantasias de poder, domínio e controle.”.

profissionais para legitimar a proposta no campo do saber científico, como o médico cardiologista e as nutricionistas.

Em síntese, percebe-se que o programa está situado em um contexto biopolítico, em que a promoção e manutenção da saúde tornaram-se uma questão de segurança e as técnicas prescritivas e de inoculação são utilizadas na condução da conduta humana (FOUCAULT, 2008a).

## 4 CONCLUSÃO

O “Medida Certa” atuou como um veículo de difusão/produção de saberes acerca do corpo e da saúde<sup>16</sup>, mobilizando os indivíduos a se responsabilizarem a conduzirem seus corpos para atingirem as medidas, propagadas com as mais saudáveis e mais elegantes.

Ao ocupar-se de ensinar modos de ser e estar aos indivíduos na contemporaneidade, o “Medida Certa” aproxima-se do conceito de dispositivo pedagógico midiático tratado por Fischer (2013), executando complexos processos de comunicação e de subjetivação que objetivam, dentre outras coisas, construir sujeitos ajustados a certos padrões de condutas e que, não raramente, são capturados por micro relações de poder que constituem uma lógica governamental de condutas, uma biopolítica do corpo e da saúde, ficando clara, assim, a presença de mecanismos normalizadores do corpo no programa.

Todavia, pode-se intuir também que essa preocupação multitutelada como a oferecida no programa aos seus participantes, pode estar longe de ser concretizada para uma boa parte da população brasileira, sendo necessário novos estudos sobre a questão da recepção do programa na sociedade para novas conclusões.

## DISCURSOS Y ESTRATEGIAS BIOPOLÍTICA DE MEDIOS DE COMUNICACIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CUERPO: EL CASO DEL PROGRAMA “MEDIDA CERTA”

*RESUMEN: Objetivo: Analizar el marco de discursos mediáticos “Medida Certa”, discutiendo los posibles mecanismos de normalización referentes al cuerpo y la salud. Metodología: análisis de 12 episodios de la temporada 1 y el libro de “Medida Certa, cómo llegamos allí!” A partir de la propuesta metodológica de Fischer (2013), basado en la perspectiva de Foucault. Resultados: vemos la presencia de mecanismos de establecimiento de normas para el cuerpo y la salud, así como las estrategias biopolíticas.*

*PALABRAS CLAVE: cuerpo humano; media audiovisual; discursos.*

## MEDIA DISCOURSE AND BIOPOLYTIC STRATEGIES IN BODY CONSTRUCTION: THE CASE OF THE “RIGHT MEASURE” PROGRAM

*ABSTRACT: Objective: to analyze the media discourses of the “Right Measure” framework, discussing the possible normalization mechanisms related to body and health. Methodology: analysis of 12 episodes of the first season of the chart and the book “Measure Right, how we got there!”, Based on Fischer’s (2013) methodological proposal, based on the Foucaultian perspective. Results: there is a presence of normalizing mechanisms related to body and health as well as biopolitical strategies.*

*KEYWORDS: human body; audiovisual media; discourses.*

---

<sup>16</sup> Isto também é percebido por Bortolazzo e Machado (2014) que analisam as formas de produção de “verdades” no “Medida Certa”, sobre o corpo e a saúde a partir da fala de “especialistas”.

## REFERENCIAS

- BORTOLAZZO, S. F.; MACHADO, R. B. A mídia incitando estilos de vida saudáveis: Uma análise do quadro “Medida Certa” do Programa fantástico. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 1, p. 75-83, jan. 2014.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CAMARGO, Z.; CERIBELLI, R.; ATALLA, M. **Medida Certa**: Como Chegamos lá! São Paulo: Globo, 2011.
- ELLSWORTH, E. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da. **Nunca fomos humanos**: nos rastros dos sujeitos. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- FISCHER, R. M. B. **Televisão e Educação**: Fruir e pensar a TV. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- FOUCAULT, M. Segurança, **Território e População**: curso no Collège de France (1977 - 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
- \_\_\_\_\_. **Nascimento da biopolítica**: curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KNUTH, A. G.; RIGO, L. C. Desafios contemporâneos para a educação física: considerações sobre “Medida Certa” e a sociedade de controle. In: SANTOS, R. de C. G. dos (org.). **Sociologia da Educação**: Debates contemporâneos e emergentes na formação de professores. Rio Grande: FURG, 2013.
- SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n 1, jul. 2009.